



III Seminário Nacional de História e Contemporaneidades **Brasil: autoritarismo, cultura política e direitos humanos**

Universidade Regional do Cariri-URCA, Crato-CE de 6 a 9 de Março de 2018

História da tradução no Brasil:

Perspectivas e possibilidades de análise (1940-1980).

Gilberto Gilvan Souza Oliveira¹

Universidade Federal do Ceará-UFC

E-mail: gilbertopjmp@gmail.com

Márcia Abreu (2016), ao apresentar a coletânea de artigos que compõe o livro *Romances em Movimento*, nos coloca diante do desafio de pensar a tradução como um fluxo, uma troca cultural entre diferentes espaços, contextos e temporalidades; a lançar luz às intervenções que homens e mulheres pertencentes ao universo editorial incidem nas obras, os suportes nos quais os textos estão presentes e suas conexões com outras linguagens. Roger Chartier (2014) apresenta as mesmas preocupações ao considerar que os estudos sobre a história do livro e da edição, tendo como foco de análise as obras traduzidas, possibilitam compreender os impactos das narrativas em diferentes contextos. Diante dessas provocações, cabe questionarmos: como pensar historicamente a trajetória da tradução no Brasil durante o século XX? Essa indagação é norteadora das reflexões que pretendemos tecer em torno da construção da tradução enquanto área de atuação profissional e campo de formação intelectual, no Brasil, entre os anos de 1940-1980. Para tanto, utilizaremos como ponto de partida as relações entre a *Livraria José Olympio Editora* e seus funcionários que se dedicaram ao ato de traduzir, a exemplo de Dinah Silveira de Queiroz, Rachel de Queiroz e Lucia Miguel Pereira. Privilegiaremos, ainda, a documentação da ABRATES (Associação de Tradutores) fundada por Paulo Rônai com o apoio de Raimundo Magalhães Júnior, da Câmara Nacional do Livro e do Sindicato dos Editores e Livreiros, pois eles desempenharam um importante papel para a elevação da tradução como categoria de trabalho e para a criação de cursos de nível superior

¹ Doutorando em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Ceará.



III Seminário Nacional de História e Contemporaneidades

Brasil: autoritarismo, cultura política e direitos humanos

Universidade Regional do Cariri-URCA, Crato-CE de 6 a 9 de Março de 2018

dedicados à tradução, entre eles o da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, na década de 1950. A vasta documentação aqui privilegiada (cartas, documentos administrativos, projetos editoriais, entre outros) justifica-se pelo fato de que perscrutaremos os caminhos percorridos pelos textos através da ação dos “intermediários que ligavam as editoras às livrarias” (DARNTON, 210, 136). Nesse sentido, nosso ponto de partida não se trata do texto traduzido, mas da atividade cotidiana de homens e mulheres com desejos e aspirações, dúvidas e ressentimentos, estratégias estéticas e comerciais que deram um novo fôlego aos textos de partida em seu idioma de chegada, haja vista que a relação entre a língua de chegada e a de partida nos possibilita compreender os trânsitos e as trocas estabelecidas entre as diferentes culturas. Além do mais, é preciso atentarmos ao material produzido pelos sujeitos do campo editorial, afinal, “o editor nacional, muitas vezes, [...] cuida apenas das fases mais industriais do processo” (AMORIM, 1999, p.71) de edição. Não obstante, consideramos o objeto livro como suporte da escritura que contém portas de acesso às subjetividades, visualidades e cargas simbólicas em diálogo com o texto impresso por tintas em suas páginas de papel. Em linhas gerais, podemos considerar que, no Brasil, a partir do final dos anos de 1930 e início da década de 1940, se deu início, de modo estruturado, ao processo de profissionalização das atividades de traduções de autores estrangeiros, despertando no mercado editorial a necessidade de ampliar a participação dos tradutores no circuito nacional das letras, cuja consolidação pode ser datada entre o final dos anos de 1950 e ao longo da década de 1960 com o desenvolvimento de políticas públicas de Estado (através do Instituto Nacional do Livro e do Conselho Federal de Cultura, do Departamento de Internacionalização de Autores Brasileiros e do Programa Especial de Apoio à Indústria Editorial – PROLIVRO, apenas para citar alguns), com a participação de associações citadas anteriormente, bem como através da expansão do mercado editorial brasileiro e sua relação com o mundo livresco em âmbito internacional. Por fim, é importante ressaltar que nosso recorte temporal eleito para o desenvolvimento das questões aqui propostas encerra-se em 1980 devido ao fato de que



nosso escopo prioriza a atuação da *José Olympio* na publicação de obras traduzidas e como espaço institucional para elaborar políticas de tradução que posteriormente caracterizaram o mercado editorial brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: história; tradução; literatura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Marcia (org.). *Romances em movimento: a circulação transatlântica dos impressos (1789-1914)*. São Paulo: Editora da UNICAMP, 2016.

AMORIM, Sônia Maria de. *Em Busca de um Tempo Perdido: edição de literatura traduzida pela Editora Globo (1930-1950)*. São Paulo: Edusp: Com-Arte; Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1999.

CHARTIER, Roger. *A mão do autor e a mente do editor*. Trad. George Schlesinger. São Paulo: Editora UNESP, 2014.

DARNTON, Robert. *O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução*. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.